

## Descrição

Quando há uns meses se escrevia que os gravadores VHS estavam condenados à extinção e que os seus sucessores seriam os gravadores em disco óptico, muitos consumidores interrogavam-se sobre como seria isso possível, com a diferença de preços entre essas tecnologias a ser francamente favorável à gravação em fita...

A nova linha de gravadores ópticos «DIGA», da Panasonic, parece uma resposta tremenda ao último dos pilares do VHS: o seu menor custo. Isso é cabal no mais acessível dos modelos, o DMR-E55, aqui em teste.

O DMR-E55 é um gravador AV (áudio e vídeo), em suportes DVD-RAM e DVD-R. O equipamento é fornecido sem discos virgens. No mercado português é muito fácil comprar discos DVD-R e menos fácil comprar DVDs-RAM, tudo porque na plataforma que é a maior consumidora de discos ópticos – o computador pessoal (PC) – os suportes +R e –R estão fortemente implantados, enquanto que o –RAM é secundário, presente em poucos gravadores.

Não há nenhum problema com o sistema DVD-RAM; pelo contrário: tem a vantagem, relativamente às alternativas –R e +R, de tolerar até cem mil (re)gravações. Acontece que esta vantagem não têm relevância para quem só pretende fazer gravações de arquivo, que é o cenário mais frequente em PC.

Do ponto de vista lógico, um disco DVD-RAM também é legível sem estar formalmente finalizado e permite a leitura e a escrita em simultâneo, o que se traduz na possibilidade do utilizador estar a gravar um programa, enquanto vê outro, registado em ocasião prévia, algo que era impossível em VHS... e é impossível em DVD-R e DVD+R, embora viável nas variantes RW, dependendo do equipamento.

A linha DIGA da Panasonic propõe modelos que também gravam em disco rígido interno, como o DMR-E85 e o DMR-E100H, que representam o extremo da facilidade e do conforto de utilização. O disco rígido é um suporte de grande capacidade (até 80GB, nos modelos referidos) que também permite a leitura e a escrita em simultâneo; assim, só quando se utilizam discos DVD-R, pela natureza do próprio suporte, é que os gravadores da Panasonic não asseguram essa funcionalidade.

Existem outras pequenas diferenças na utilização do DMR-E55, consoante o disco inserido seja DVD-RAM ou DVD-R, mas a interface on-screen com o utilizador está tão contextual que sempre que se pretende fazer uma operação que passe pelo sistema de menús (play e stop, por exemplo, são operações de um só passo que dispensam isso...) as indicações no televisor/monitor tratam de destacar quais as teclas válidas, no controlo remoto, no momento, e quais as opções disponíveis, pelo que o utilizador não tem realmente que se esforçar para interagir com o aparelho: é o DMR-E55 que vai ao encontro da pessoa.

A frente do DMR-E55 é dominada, ao centro, pela gaveta para o disco e pelo mostrador. À esquerda, escondidas atrás de uma tampinha rebatível, estão as fichas de entrada AV3: para som, por tomadas RCA, e para imagem, por vídeo-composto ou s-vídeo. À direita ficam as teclas de navegação elementares: play/stop, subir/descer de canal, avançar/recuar no disco... e os botões específicos para gravação: REC e time slip.

A função de time slip permite ver o programa que está a ser gravado, com um atraso no tempo em relação ao presente. Por exemplo, imagine que está a ver uma prova de Fórmula 1 (mau exemplo, pelo interesse decrescente das corridas...), ausenta-se por um minuto e, quando regressa, percebe que houve um acidente. Não precisa de interromper a gravação NEM tem que deixar de ver o directo: basta pressionar time

slip... que lhe mostra, a gravação desde há 30/60/90/você escolhe... segundos atrás e ainda, no canto inferior direito, uma janela com o directo! Interessante.

Também pode ver material gravado noutra ocasião qualquer, desde que presente no mesmo suporte onde está a gravado o directo, desde que não se trate de um disco DVD-R. Basta aceder ao sistema de menús (tecla Functions) e navegar até ao «capítulo» que lhe importa.

A parte de trás do Panasonic apresenta duas fichas scart (AV1 e AV2). AV2 é a ficha que deverá ligar a um descodificador, caso necessário, como, por exemplo uma caixa cablecrypt ou videocrypt. Todavia, a sintonia de canais codificados está mal documentada e não é trivial, conforme se justifica mais adiante.

Estão ainda disponíveis dois conjuntos {áudio RCA + vídeo composto + s-vídeo}, um de entrada, outro de saída; uma ficha de saída de áudio digital (toslink); uma entrada VHF/UHF, à qual se deverá ligar o cabo de antena ou do prestador de serviço de televisão por cabo, e uma saída RF, normalmente para ligar a um televisor...

É possível fazer saída de vídeo por componentes, ou pela ficha scart AV1, se utilizando um cabo «completo» de 21 pinos, ou por um trio de fichas {Y, Pb, Pr} – naturalmente que é necessário que o dispositivo de destino seja compatível com esse sinal.

Por fim, de referir a ventoinha dissipadora de calor, que se activará se a temperatura no interior do DMR-E55 se tornar excessiva. Durante este teste, isso nunca aconteceu.

O DMR-E55 é também um leitor de DVD-Vídeo (DVD-V) e de DVD-Áudio (DVD-A). Não o testei com discos DVD-A e quanto ao seu desempenho enquanto leitor de DVD-V, limito-me a referir que não encontrei qualquer problema de compatibilidade e que a qualidade de imagem foi consistentemente muito boa. Este teste está focado no desempenho do Panasonic enquanto gravador de vídeo.

## Fruição

Quando se liga o DMR-E55, a máquina faz um self-checkup. Se for a primeira utilização, pergunta o país e depois lança-se na busca automática de canais RF sintonizáveis. A busca é muito «fina» e demorará alguns minutos.

Preferia que a máquina não perguntasse qual o país: tipicamente essa questão serve para excluir da procura alguns intervalos de frequências; por exemplo as frequências associáveis aos identificadores C13 a C20 só são procuradas se o utilizador indicar Itália ou Alemanha... Ora, alguns operadores de TV por cabo não seguem rigidamente a tabela em causa, mesmo que os espaços supostamente vagos só sejam ocupados por canais em teste. Por outras palavras, preferiria que a busca fosse feita por literalmente todo o espectro ao alcance do hardware de sintonia, mesmo que isso fosse especialmente demorado.

Neste teste, o DMR-E55 foi utilizado para sintonizar o serviço da TV Cabo Lisboa, à falta de alternativa... É um serviço mau e caro, onde a tendência tem sido a extinção de bons canais temáticos (travel, motors, discovery...), a redução da qualidade de áudio de outros (people & arts, emitido com um som ao qual está dedicada a largura de banda de um telefonema), e a estreia de canais de publicidade e de lixo (sms tv...). A situação é tanto mais deplorável, quando este operador goza de uma situação singular em toda a Europa, pela dominância asfixiante do grupo PT em ambas as redes telefónica e de cabo.

A TV Cabo não emite identificadores correctos em praticamente nenhum canal, pelo que a lista que o DMR-E55 forma é um tanto anónima, com uma notação geral com

a sintaxe Cxxx: por exemplo C129 para o canal Bloomberg. Se quiser as coisas «bonitas», o utilizador terá que perder algum tempo a editar os nomes das estações encontradas.

O Panasonic identificou 52 das 57 frequências que a TV Cabo tinha activas. As cinco estações omitidas foram os canais para assinantes: Playboy, Sexyhot, Sportv, Lusomundo Premium e Lusomundo Gallery.

Sintonizar uma estação codificada não é fácil: a sintonia tem que ser manual e o utilizador tem que conhecer exactamente a localização da estação. Infelizmente, não está disponível a sintonia por frequência, que permitiria criar entradas dizendo a sua posição no espectro, conforme tornada pública pelo prestador do serviço; por exemplo 383.25 MHz para o Lusomundo Premium. Assim, a única forma é perceber a «tradução» ou «equivalência» entre a designação PAL BG do canal, também tornada pública, e o sistema de identificação do DMR-E55, que utiliza sempre a forma Cxxx.

Eis as respostas para os canais omissos: Playboy = C130, Sexyhot = C30, Sportv = C83, Lusomundo Premium = C131, Lusomundo Gallery = C82.

Em posse desta informação, basta escolher sintonia manual e forçar a presença de descodificador, para que se faça imagem. Um descodificador legítimo terá que estar efectivamente ligado, para que depois a imagem codificada se torne clara.

Formada a lista de canais e inserido um disco, preferencialmente DVD-RAM, o utilizador está pronto a fazer gravações, com a maior das facilidades, bem para lá de VHS, pois desapareceram as preocupações de encontrar espaço livre na fita, as esperas de (re)bobinar, e a restrição de não poder fazer Play, quando se está a fazer REC. Efectivamente, o utilizador pode pressionar REC sem hesitações, pois, a haver espaço livre no disco, será nesse espaço que o DMR-E55 fará a gravação; DVD-RAM e DVD-R são suportes de acesso aleatório (por oposição a acesso sequencial), pelo que os saltos acontecem sem demoras; por fim, funções como time slip, permitem leitura e gravação em simultâneo.

A gravação pode fazer-se em 5 modos: XP, SP, LP, EP e Flexible.

Se a capacidade do suporte de memória for de 4.7 GB, esse espaço traduz-se em 1 hora de vídeo digital MPEG2 para o modo XP (1h@XP), 2h@SP, 4h@LP, e 6 ou 8 horas em EP. A possibilidade de 6 ou de 8 horas em EP precisa de ser acedida pelo menú de setup do aparelho, enquanto que nos outros casos, basta pressionar a tecla rec mode.

A diferença de uma gravação EP de 6h para a equivalente EP de 8h, está no som e não na qualidade de imagem.

O modo XP permite uma qualidade extremamente elevada, que torna virtualmente impossível distinguir a cópia do original. O modo SP é todavia mais sensato, porque a maior violência da compressão MPEG2 que lhe corresponde, tem um impacto muito discreto na qualidade visível dos resultados; por outras palavras, você grava o dobro do tempo e quase não perde qualidade.

Os modos LP e EP já deixam perceber alguns fenómenos próprios de uma compressão violenta: blocos cromáticos, pixelização em sequências rápidas, perda de definição e de contraste. Ainda assim, LP pode ser aceitável, até para o arquivo de programação muito específica, como documentários de pintura, em que a maior parte do tempo se filmem, em plano fixo, pinturas... ou até para desenhos animados que só façam uso de cores básicas, como a série South Park...

Em gravações EP os fenómenos da violência da compressão MPEG2 tornam-se mais óbvios, mas este não deixa de ser um modo útil para situações pontuais, como o

registo de meia dúzia de horas de informação financeira, em que o utilizador só pretende consultar o que aconteceu e não necessariamente arquivar o material.

A gravação «flexível» (flexible rec) permite ajustar a compressão MPEG2 à duração do programa que se pretende gravar e ao espaço disponível no suporte de informação.

O utilizador só tem que dizer a duração que quer registada; de seguida, o Panasonic determina o espaço livre utilizável e ajusta a compressão ao pedido, o que significa que poderá gravar num modo que não corresponde literalmente a nenhum dos pré-definidos; por exemplo, poderá aplicar uma qualidade algures entre LP e EP...

Este modo é muito interessante, pois garante a melhor qualidade possível, para o espaço disponível.

A edição dos conteúdos em disco é fácil. Pode editar-se o nome das entradas, a imagem icónica que as representa, protegê-las contra apagamento, consultar as suas propriedades, e combinar capítulos.

Estas são operações que exigem um telecomando bem desenhado, o que é o caso, com teclas de formas, cores e arrumação diferente, consoante a função. O controlo remoto pode também ser utilizado para controlar um televisor de outra marca, desde que constante na (extensa) lista de códigos de fabricante, fornecida.

Por fim, referência para a possibilidade de se reproduzirem conteúdos MP3, cuja navegação pode fazer-se em árvore, ao contrário de apenas em lista, como noutros equipamentos.

## Resumo

O Panasonic DMR-E55 é um gravador de DVD-V, em suportes DVD-RAM e DVD-R. Para acesso a toda a sua funcionalidade, devem utilizar-se discos DVD-RAM. É também um leitor de DVD-A, DVD-V e MP3.

A interface com o utilizador é soberba: sempre contextual e oferecendo uma funcionalidade pragmática, como ilustram opções como time split, que permite gravação e leitura em simultâneo; e flexible rec, em que só há a dizer quando tempo é para gravar, deixando ao critério do aparelho a qualidade do registo, perante o espaço disponível.

A qualidade da gravação, do silêncio em que é feita, até à medida em que pode ajustar-se às expectativas do utilizador é elogiável. Pode optar pela perfeição XP, pelo longevidade EP ou pelo melhor possível, com flexible rec.

É muito simples, é muito competente e está a um preço convidativo!